



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIC/FPS -
2019/2020

**CONHECIMENTO E OPINIÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE
UMA FACULDADE DO NORDESTE DO BRASIL SOBRE *E-PATIENTS***

Karen Dias Gusmão Sales

RECIFE- PE



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIC/FPS -
2019/2020

CONHECIMENTO E OPINIÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE
UMA FACULDADE DO NORDESTE DO BRASIL SOBRE *E-PATIENTS*

Artigo científico submetido como parte dos requisitos da conclusão do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIC/FPS) no ano de 2019/2020

Aluno: Karen Dias Gusmão Sales

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo da Silva Souza

Estudantes participantes: Diogo Xavier Cunha, Giovana Sales Machado, Maria Letícia Queiroz Bandeira de Mello

RECIFE – PE

Informações dos participantes

Karen Dias Gusmão Sales – Autora PIC/FPS

Estudante do 8º período do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde

Endereço: Rua Guilherme Salazar, 31, apto 201A, Poço, Recife, PE. CEP 52061-275.

Telefone: (81) 98537-0807

E-mail: karengusmao@hotmail.com

Diogo Xavier Cunha – Coautor PIC/FPS

Estudante do 8º período do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde

Endereço: Rua Isaac Salazar, 45, apto 102, Tamarineira, Recife, PE. CEP 52060-105

Telefone: (81) 99278-0887

E-mail: diogoxavier123@hotmail.com

Giovana Sales Machado – Coautora PIC/FPS

Estudante do 8º período do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde

Endereço: Rua Marques de Tamandaré, 138, apto 501, Poço, Recife, PE. CEP 52061-170

Telefone: (81) 99656-9689

E-mail: giovanasalesmachado@gmail.com

Maria Letícia Queiroz Bandeira de Mello – Coautora PIC/FPS

Estudante do 8º período do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde

Endereço: Estrada do Encanamento, 1651, apto 402, Casa Forte, Recife, PE. CEP 52070-000

Telefone: (81) 99746-8650

E-mail: leticia0bandeira@gmail.com

Prof. Dr. Edvaldo da Silva Souza – Orientador

Doutor em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) e Coordenador do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Endereço: Av. Carlos de Lima Cavalcante, 3550, apto 402, Olinda, PE. CEP: 53040-000

Telefone: (81) 2122-4191

Email: edvaldo.es@gmail.com

Local da pesquisa: Faculdade Pernambucana de Saúde, localizada na Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife, PE. CEP: 51150-000. Telefone: (81) 3035-7777. Homepage: <http://www.fps.edu.br>

ARTIGO ORIGINAL

CONHECIMENTO E OPINIÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DO NORDESTE DO BRASIL SOBRE *E-PATIENTS*

KNOWLEDGE AND OPINION OF MEDICAL SCHOOL'S STUDENTS OF A NORTHEAST BRAZILIAN UNIVERSITY ON E-PATIENTS

Diogo Xavier Cunha¹

Giovana Sales Machado¹

Karen Dias Gusmão Sales¹

Maria Letícia Queiroz Bandeira de melo¹

Edvaldo da Silva Souza^{1,2}

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Recife - PE, Brasil. CEP: 51150-000

² Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Rua dos Coelhos, 300, Recife - PE, Brasil. CEP: 50070-550

Autor responsável pela troca de correspondência:

Edvaldo da Silva Souza

Endereço: Av. Carlos de Lima Cavalcante, 3550, apto 402, Olinda, PE. CEP: 53040-000.

E-mail: edvaldo.es@gmail.com

Fontes de Auxílio

Auxílio de Bolsa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIC-FPS. Não há conflito de interesses.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento e opinião sobre *e-patients* em estudantes do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). **Métodos:** O estudo tipo *Survey* envolveu estudantes de todos os períodos, através de convite via e-mail e WhatsApp. O questionário possuía assertivas e respostas tipo *Likert*, agrupadas em 2 domínios: conhecimento e opinião, aplicado através da ferramenta on line *LimeSurvey* versão 2.00. Para conhecimento e opinião foi usado Ranking Médio, para confiabilidade o alfa de Chronbach. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da FPS. **Resultados:** Participaram 150 estudantes, com idade média de 22,5 anos (DP = 3,6). Inicialmente, 30 (19,9%) participantes afirmaram saber o termo “*e-patient*”. Sobre o conhecimento, os participantes concordaram que os *e-patients* surgiram através dos avanços tecnológicos (RM = 3,7) e utilizam do meio online para avaliar decisões e cuidados em saúde (RM = 3,8). Sobre a opinião, concordaram que: os *e-patients* causam mudança na relação médico-paciente (RM= 4,6), os profissionais de saúde estão se tornando guias para orientação de seus pacientes (RM=3,9) e os estudantes deveriam ser treinados para lidar com os *e-patients* (RM = 4,7). **Conclusões:** A maioria dos estudantes desconheciam o termo “*e-patient*”, mas depois de informados, concordaram que modificam a relação médico-paciente, reforçando a necessidade da abordagem desse tema na graduação de medicina.

Palavras-chave: educação médica; relação médico-paciente; educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the knowledge and opinion of the medical school students of Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) on *e-patients*. **Methods:** The Survey research involved students from all periods through email and WhatsApp invitations. The questionnaire had Likert assertions and answers gathered in 2 areas: knowledge and opinion, and it was administered through the online tool LimeSurvey 2.00. For knowledge and opinion, it was used the Ranking Médio and for reliability, the alpha from Chronbach. The research was approved by the Ethical Committee of FPS. **Results:** A hundred and fifty students participated, with average age of 22,5 years (DP = 3,6). Initially, 30 participants (19,9%) stated knowing the term “*e-patient*”. On knowledge, the participants agreed that the *e-patients* arose from the technological advancements (RM = 3,7) and that they go through online ways to evaluate decisions and health care (RM = 3,8). On opinion, they agreed that the *e-patients* cause a change in the doctor-patient relationship (RM = 4,6), the health professionals are becoming guides on the orientation of their patients (RM = 3,9) and the students should be trained to deal with the *e-patients* (RM = 4,7). **Conclusions:** The majority of the students didn't know the term “*e-patients*”, but, after being informed, agreed that they modify the doctor-patient relationship, pointing towards the need of an approach of this subject on medical school's graduation.

Keywords: medical education; doctor–patient relationship; health education.

INTRODUÇÃO

A primeira transformação tecnológica de grande impacto na área da saúde ocorreu na década de 90, a partir da ampla disponibilidade dos computadores pessoais, possibilitando os primórdios da saúde eletrônica. Outro grande avanço foi a possibilidade de conectar esses computadores a redes, permitindo o aparecimento da telemedicina e viabilizando o fornecimento de informações e serviços médicos. Posteriormente, com o advento das redes sociais e da tecnologia dos smartphones, o acesso da população à informação em saúde tornou-se uma realidade possível.¹

Atualmente estima-se que o número de usuários de redes móveis ultrapassou a marca de 4 bilhões de pessoas ao redor do mundo.² Um dos tópicos mais procurados na internet é a informação em saúde. Em média, na Europa, um quarto dos europeus utiliza a internet para obter informações em saúde.³ Já nos Estados Unidos, cerca de metade dos adultos que utilizam os serviços online procuram informações em saúde, tornando-a a terceira atividade online mais popular no país.⁴ Dessa forma, os consumidores de saúde passaram a participar plenamente dos seus cuidados médicos, através do processo de empoderamento dos pacientes.⁵

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), empoderamento em saúde da população é o processo de obter mais controle sobre as decisões e ações que afetam a saúde dos indivíduos. Esse empoderamento surge como forma de se desvincular a completa dependência dos pacientes, em relação a informações, decisões e infraestrutura, de um sistema de saúde saturado. Dessa forma, o empoderamento ocorre através da combinação de capacidade, motivação e oportunidade de poder, sendo capaz de gerar repercussões tanto a nível pessoal quanto na comunidade.⁵

Grande parte dos pacientes dependem completamente dos processos de informação, infraestrutura e decisões dos provedores e do sistema de saúde.¹ Dessa maneira, o uso da internet pela população surge como uma forma de driblar esses obstáculos encontrados atualmente nos serviços de saúde. Sendo a internet um meio anônimo que está amplamente disponível, torna-se possível a criação de um espaço democrático, com um feedback imediato, uma flexibilidade e velocidade do acesso às informações.^{3,6} Assim, o empoderamento dos pacientes consolidado pelos avanços tecnológicos permitiu o surgimento de um novo perfil de usuários de saúde, os chamados *e-patients*.⁷

Os *e-patients* são definidos como pacientes que utilizam do meio online para envolver-se de forma ativa nas decisões e cuidados em saúde.^{8,9} Essa nova categoria de pacientes não apenas busca informações médicas, mas também conecta-se a outros pacientes em comunidades online, desenvolve e usa aplicativos e dispositivos de saúde móvel, comunica-se mais facilmente com seus médicos e acessa os registros médicos eletrônicos.^{7,8}

A interação entre pacientes é a chamada saúde dos pares, que está ganhando força na gestão de doenças crônicas. Nesse sentido, a saúde dos pares é definida como interação, educação e apoio oferecidos por colegas com a mesma condição para promover a melhoria da saúde coletiva.¹⁰ Portanto, comunidades de saúde online são uma forma de saúde dos pares. Tendo como exemplo a comunidade online de diabetes tipo 1 que se reúne nas mídias sociais sob a hashtag *WeAreNotWaiting*. A partir desse movimento, surge um ambiente de compartilhamento de ideias e experiências, levando ao aprendizado em conjunto e à colaboração em projetos globais.¹¹ Além de promover o gerenciamento de doenças crônicas, as principais funções dos grupos online incluem o encorajamento para cuidados clínicos apropriados, desenvolvimento de ações sociais e apoio emocional.^{10,12}

A tecnologia da informação colaborou para uma mudança no foco exclusivo de medicina de cura de doença para prevenção de doença e melhoria do estado de saúde.⁶ Além disso, os pacientes agora informados, empoderados e conectados, terminam por mudar o modelo de relação médico-paciente e consolidar o novo modelo de “medicina participativa”.¹³ O destino da relação médico-paciente é a inevitável parceria de nível igual entre pacientes e profissionais, na qual o diálogo está em foco.¹

Antigamente, a relação médico-paciente fundamentava-se no paternalismo e na hierarquia de conhecimentos médicos. Nesse sentido, o velho modelo paternalista não permitia o envolvimento dos pacientes nas tomadas de decisões sobre a sua própria condição de saúde ou doença.¹ A partir do século XX, a estrutura da relação médico-paciente foi alterada à medida que as restrições ao conhecimento foram solucionadas pelo uso da internet, aplicativos e dispositivos. Esse novo contexto permitiu a diminuição do fluxo unidirecional de sabedoria dos médicos e a quebra do paradigma de que pacientes são receptores desinformados de cuidado.¹³ Portanto, inicia-se uma relação em que os pacientes são engajados, permitindo uma decisão compartilhada e a democratização do seu cuidado.^{5,14}

Além dos avanços da era digital, outro fator que contribuiu para a quebra do modelo paternalista foi o aumento da prevalência de doenças crônicas na população mundial, ônus decorrente do aumento da expectativa de vida.¹ Esse aumento trouxe consequências para o sistema de saúde em geral, incluindo uma maior procura de assistência a saúde e o prolongamento dos acompanhamentos individuais, tornando-se necessária uma melhor relação de comunicação e colaboração entre médicos e pacientes.^{13,14,15} Dessa maneira, como consequência, os médicos terminaram assumindo um papel de guias para seus pacientes, orientando-os em relação a busca de informação sobre suas condições crônicas e cuidados

em saúde. Portanto, os médicos não são mais aqueles que tomam todas as decisões e os *e-patients* passam a trabalhar como seus parceiros.^{1,7}

Em contraste, no entanto, certos médicos ainda são resistentes as inevitáveis mudanças na relação estabelecida com os *e-patients*. Alguns médicos sentem-se desafiados pelos pacientes e pelos seus conhecimentos adquiridos na internet, de forma que os consideram como “problemáticos e difíceis”.^{2,16} Afinal, os médicos não estão preparados para lidar com esse novo perfil de pacientes que questionam suas recomendações, discordam de seus conselhos ou solicitam tratamentos baseados em suas pesquisas. Consequentemente, os médicos não adaptados a nova realidade da área da saúde terminam por orientar os pacientes a limitarem suas pesquisas sobre as suas próprias condições de saúde.¹⁷

No entanto, o número cada vez mais prevalente dos *e-patients* e seus potenciais benefícios para a relação médico-paciente é uma realidade que não pode ser negada.⁷ Nesse sentido, os benefícios desse novo contexto incluem a prestação de cuidados de saúde mais eficazes em termos de custos, redução de erros médicos e melhor manejo da doença crônica. Além disso, o uso de ferramentas tecnológicas dá aos pacientes a sensação de segurança e apoio social, ajudando-os a monitorar e decidir sobre sua saúde, manter contato com seus médicos e comunidades de pacientes.^{5,12,18}

Nessa perspectiva, é evidente que a tecnologia digital no futuro simplificará mas não substituirá o contato entre pacientes e cuidadores. Novas tecnologias serão apenas uma parte do cuidado diário.⁵ Logo, para criar um ambiente no qual o relacionamento entre os *e-patients* e os médicos seja próspero e construtivo, faz-se necessário que os estudantes de medicina sejam treinados para essa nova realidade mundial. Para isso, é preciso aprender sobre como guiar as pesquisas dos *e-patients*, aconselhando-os sobre a avaliação dos sites

pesquisados, questões de segurança e veracidade das informações e ainda sobre o uso criterioso da comunicação eletrônica entre médicos e pacientes. Em resumo, é necessária uma estrutura de ensino de atitudes, habilidades e comportamentos, para entender o fenômeno dos *e-patients* e usar esse conhecimento para a melhoria da prestação de cuidados de saúde e da relação médico-paciente. ^{8,9}

Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento e opinião sobre *e-patients* em estudantes do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

MÉTODOS

Foi realizado um estudo tipo *Survey*, que tem como projeto âncora uma dissertação de mestrado em educação para o ensino na área de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), com o tema: Conhecimento e atitude de docentes e discentes sobre *e-patient* e *digital health* de um curso de medicina de Pernambuco. Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário através da ferramenta online *LimeSurvey* na versão 2.00.

O estudo foi realizado na FPS, instituição de ensino superior sem fins lucrativos com sede em Recife. A população do estudo foi composta pelos estudantes do curso de medicina, do 1º ao 12º período, no intervalo de agosto de 2019 a julho de 2020.

Os participantes do estudo receberam um link, via e-mail e WhatsApp, para acesso ao Processo de Consentimento Livre e Esclarecido (PCLE) e ao questionário da pesquisa. Após concordarem em participar do estudo, foi assegurado o anonimato através da desvinculação do e-mail e da identificação pessoal. Além disso, para evitar viés, o termo *e-patient* foi ocultado ao início do trabalho e os estudantes foram convidados para responder um questionário que tinha como tema a assistência em saúde.

O questionário foi composto por perguntas sociodemográficas e assertivas com respostas tipo *Likert*, que foram agrupadas em 2 domínios: conhecimento e opinião. As assertivas do instrumento de conhecimento foram baseadas na definição atual de *e-patient*. Já o instrumento de opinião foi realizado com base nas variáveis do projeto, pontos negativos e positivos na relação médico-paciente, e se o profissional se sente capacitado para atender os *e-patients*. Para efeito de análise, cada assertiva foi considerada como uma variável discreta categórica ordinal politômica (discordo totalmente/discordo parcialmente/não discordo, nem concordo/concordo parcialmente/concordo totalmente) e variável categórica nominal dicotômica (sim/não).

O questionário foi previamente aplicado a estudantes do 1º período do curso de odontologia da FPS, em um projeto piloto com o objetivo de avaliar a clareza e pertinência das perguntas antes da elaboração da versão definitiva. Após a aplicação do questionário piloto foi calculado o alfa de *Cronbach* com resultado $> 0,7$.

Os dados coletados na plataforma *LimeSurvey* versão 2.00 alimentaram uma planilha Excel que foi usada para análise de dados no programa Epi-Info versão 3.5.3. Para as variáveis categóricas, foram construídas tabelas de distribuição de frequência, com os respectivos intervalos de confiança e o teste de qui-quadrado para comparação de proporções. Para as variáveis contínuas foram realizadas as medidas de tendência central calculando-se média e desvios-padrão e teste t de *Student* ou *Kruskal Wallis* quando adequado. Para verificação da força de associação foi adotado um nível de significância inferior a 5%. Para o questionário de opinião foi calculado o Ranking Médio e o alfa de *Cronbach*.

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FPS, sob CAAE de número 21393119.9.0000.5569.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo 150 estudantes, com idade média de 22,5 anos (DP=3,6), sendo 108 (72,2%) do sexo feminino e 42 (27,8%) do sexo masculino. Em relação a referência por raça/cor, 108 (71,5%) se declararam brancos, 38 (25,9) se declaram pardos, 2 (1,3%) se declararam pretos e 2 (1,3%) se declararam amarelos. Em relação a procedência, 140 (93,4%) moram na região metropolitana do Recife. Sobre os períodos dos estudantes, 28 (19,20%) estão cursando do 1º ao 4º período, 71 (47,01%) cursando do 5º ao 8º período e 51 (33,79%) cursando do 9ª ao 12ª período. Dos fatores que poderiam influenciar o conhecimento prévio sobre os *e-patients*, observou-se que 81,3% do total dos participantes já estavam inseridos no contexto da prática clínica (5º ao 12º p) e apenas 12 (8%) estudantes já haviam realizado outro curso na área da saúde. Além disso, 98 (65,6%) e 31 (20,5%) afirmaram ter um familiar ou companheiro que trabalha na área da saúde, respectivamente. Porém, após análise dos dados, foi visto que esses fatores não foram associados com conhecimento prévio dos estudantes em relação a saber o significado de *e-patient* ($p > 0,05$) (Tabela 1).

Antes dos estudantes entrarem em contato com o termo *e-patients* e sua definição, os participantes foram direcionados para o instrumento de avaliação de conhecimento sobre *e-patients*. Com os resultados obtidos, no que se refere aos conhecimentos prévios sobre os *e-patients*, é importante perceber que 30 (19,9%) participantes afirmaram saber o que são *e-patients*. Além disso, a maioria dos estudantes concordaram que os *e-patients* surgiram do empoderamento consolidado pelos avanços tecnológicos (RM= 3,7), que os *e-patients*

utilizam do meio online para envolver-se de forma ativa nas decisões e cuidados em saúde (RM= 3,8) e que os *e-patients* também participam de comunidades online e usam ferramentas de saúde moveis (RM= 3,7). Sendo assim, os estudantes discordaram que os *e-patients* apenas buscam informações médicas na internet (RM= 2,6) (Tabela 2).

Após as perguntas sobre os conhecimentos prévios acerca dos *e-patients*, os participantes tiveram acesso a definição de *e-patients*, e foram avaliados em relação a suas opiniões sobre o tema. Todos opinaram de forma concordante quanto: os *e-patients* causam mudança na relação médico-paciente (RM= 4,6) e ajudam a transformar o modelo de medicina paternalista em participativa (RM= 4,4). Os participantes também concordaram que os benefícios do contexto dos *e-patients* incluem a prestação de cuidados em saúde mais eficazes em termos de custos, redução de erros médicos e melhor manejo de doenças crônicas (RM = 3,6). A respeito do papel que o profissional de saúde exerce nesse novo modelo de medicina participativa, os estudantes concordaram que os profissionais de saúde estão se tornando guias para orientação de seus pacientes (RM= 3,9) e que, ao mesmo tempo, não estão preparados para lidar com este novo tipo de paciente (RM = 3,3). Nesse sentido, os participantes concordam que os estudantes de saúde deveriam ser treinados para lidar com este novo perfil de paciente (RM = 4,7) (tabela 3). Após terem acesso a definição e conceitos sobre *e-patient*, 32 (21,25%) estudantes afirmaram ter participado do atendimento de um paciente com características de *e-patient* e 78 (51,7%) se consideravam *e-patients* (tabela 4).

DISCUSSÃO

Após a análise das respostas dos participantes foi constatado que a maioria dos estudantes de medicina não tinha conhecimento prévio sobre *e-patient*. No entanto, apresentaram opiniões corretas sobre esse novo perfil de paciente ao longo do questionário.

Em relação ao perfil dos participantes do estudo o predomínio foi do sexo feminino, a média de idade de 22,5 anos e a maioria se declarou branca. Esse perfil é condizente com o perfil dos estudantes de outras faculdades de medicina do Brasil.^{19,20,21}

É válido destacar que do total de 150 estudantes que participaram da pesquisa, apenas 30 (19,9%) souberam a definição prévia de *e-patient*. Contudo, foi visto que a maioria dos participantes (RM=3,7) concorda que os *e-patients* surgiram do empoderamento dos pacientes consolidado pelos avanços tecnológicos. Segundo a OMS, o ambiente facilitador, representado principalmente pelos avanços da tecnologia, é um dos quatro elementos básicos para o processo de empoderamento dos pacientes, o que tornou possível o surgimento dos *e-patients*. Sendo assim, percebe-se que os participantes, baseado no que afirma a OMS, apresentam um conhecimento correto em relação ao processo de empoderamento dos pacientes.²²

Um fato que chamou atenção foi a maior parte dos participantes terem respondido corretamente todas as assertivas de opinião, mesmo que a presente pesquisa tenha sido o primeiro contato da maioria deles com o tema. É inegável a hiperconexão da atual geração de jovens com as redes sociais e as comunidades online, de forma que estão inseridos na praticidade e no uso constante das ferramentas facilitadoras da internet.²³ Essa vivência pode ter permitido a análise correta sobre os benefícios e as transformações que os *e-patients* trazem para a área da saúde.

Foi avaliado que os estudantes de medicina estão cientes da ampla variedade das atividades online dos *e-patients*, pois a maioria discordou (RM=2,6) que os *e-patients* usam a internet apenas para buscar informações médicas e concordou (RM=3,7) que os *e-patients* participam de comunidades online e usam ferramentas de saúde móveis. É notório o

conhecimento dos participantes do estudo acerca das possibilidades e da facilidade do ambiente virtual, o que pode ser corroborado pelo predomínio de estudantes jovens. Portanto, percebe-se que os estudantes entendem que o ambiente online pode permitir um compartilhamento interativo de informações e um suporte social para seus usuários. Assim, pode-se destacar que as atividades online dos *e-patients* chegam a abranger três áreas de aplicação de saúde: comunicação, comunidade e conteúdo.^{14,3}

Percebe-se que os estudantes também estão cientes que o *e-patient* utiliza o meio online para envolver-se de forma ativa nas decisões e cuidados em saúde (RM=3,8). E, além disso, os participantes também opinaram de forma concordante que os *e-patients* causam mudança na relação médico-paciente (RM= 4,6). Nesse cenário, é válido destacar que a consequência mais importante para a saúde, com o surgimento desse novo modelo de paciente, é o impacto na relação médico-paciente. Ou seja, a maioria dos estudantes entende que o *e-patient* não depende apenas do médico para obter conhecimento e informações de saúde, de forma que esses pacientes têm a capacidade de comunicar-se e agir de maneira colaborativa.⁷

Também foi visto que a maioria dos estudantes (RM= 4,4) concordou que os *e-patients* ajudam a transformar o modelo de medicina paternalista em participativa. Os estudantes poderiam ter sido influenciados a discordarem dessa alternativa pelo fato de ainda hoje prevalecer um modelo de medicina tradicional com hierarquia patriarcal. No entanto, os discentes foram capazes de identificar que decisões e conhecimentos compartilhados entre profissionais de saúde e pacientes podem transformar o modelo de medicina paternalista em participativo.^{1,13}

Os participantes concordaram que os benefícios com o surgimento dos *e-patients* incluem a prestação de cuidados em saúde mais eficazes em termos de custos, redução de

erros médicos e melhor manejo de doenças crônicas (RM= 3,6). E que, nesse novo contexto, os profissionais de saúde estão atuando como guias na busca de informações pelos seus pacientes (RM= 3,9). Assim, é possível observar que os discentes apresentam o entendimento de que os médicos estão deixando de ser apenas intermediários e estão se tornando apomediários, ou seja, alguém que direciona para informações de alta qualidade e para o uso correto da internet^{24,14}. Essa nova interação resulta em um maior envolvimento dos pacientes nas consultas, melhorando a satisfação e parceria com os profissionais de saúde.²⁴

A maioria dos participantes (RM= 3,3) afirmou que os profissionais de saúde não estão devidamente preparados para lidar com esse novo tipo de paciente e que os estudantes de saúde deveriam ser treinados, ainda na faculdade, para lidar com os *e-patients* (RM= 4,7). Como já visto até agora, é inegável que os pacientes irão usar, cada vez mais, a internet, existindo a necessidade de garantir aos *e-patients* o seu uso de forma adequada. Nesse cenário, é fundamental que os profissionais de saúde entendam o fenômeno do *e-patient* e usem esse conhecimento para melhorar a prestação de cuidados em saúde. Assim, a capacidade para que isso ocorra começa com a orientação e treinamento dos estudantes de medicina durante a graduação.^{8,7}

Destaca-se que 32 (21,25%) estudantes afirmaram já terem participado de um atendimento com um *e-patient*. Embora, desse total, 25 (16,6%) participantes não souberam definir o termo *e-patient* ao início da pesquisa. Essa falta de conhecimento dos futuros profissionais de saúde é capaz de gerar efeitos negativos na relação médico-paciente, uma vez que esses futuros médicos podem não ter a consciência de atuar de maneira colaborativa com seus pacientes.^{1,14} Além disso, o contato prévio com o tema pode refletir positivamente

ao proporcionar uma maior autoidentificação, de maneira que, após terem acesso à definição do termo, 78 (51,7%) estudantes se consideraram um *e-patient*.

CONCLUSÃO

A maioria dos estudantes de medicina desconhecia o que seriam *e-patients*. Contudo, depois de apresentados a sua definição, demonstraram conhecer algumas características desse novo perfil de paciente e concordaram quanto a participação dos *e-patients* na modificação da relação médico-paciente. Diante disso, o presente estudo salienta a importância dos discentes de medicina aprenderem sobre *e-patients* ainda durante a vida acadêmica e aponta para a necessidade de incorporação desse tema na matriz curricular dos cursos de medicina.

REFERÊNCIAS

¹ Meskó B, Drobni Z, Bényei É, Gergely B, Gyórfy Z. Digital health is a cultural transformation of traditional healthcare. *mHealth*. 2017;3:38–38.

² Herrmann-Werner A, Weber H, Loda T, Keifenheim KE, Erschens R, Mölbert SC, et al. “But Dr Google said...”–Training medical students how to communicate with E-patients. *Med Teach* [Internet]. 2019;41(12):1434–40. Available from: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1555639>

³ McMullan M. Patients using the Internet to obtain health information: How this affects the patient-health professional relationship. *Patient Educ Couns*. 2006;63(1–2):24–8.

⁴ Ferguson T, Frydman G. The first generation of e-patients. *Br Med J*. 2004;328(7449):1148–9.

⁵ Meskó B, Radó N, Gyórfy Z. Opinion leader empowered patients about the era of digital health: A qualitative study. *BMJ Open*. 2019;9(3).

-
- ⁶ Anderson JG, Rainey MR, Eysenbach G. The Impact of CyberHealthcare on the Physician-Patient Relationship. *J Med Syst*. 2003;27(1):67–84.
- ⁷ Masters K. Preparing medical students for the e-patient*. *Med Teach*. 2017;39(7):681–5.
- ⁸ Masters K. The e-patient and medical students. *Med Teach*. 2016;38(3):314–6.
- ⁹ Eysenbach G. The Impact of the Internet on Cancer Outcomes. *CA Cancer J Clin*. 2003;53(6):356–71.
- ¹⁰ Litchman ML, Rothwell E, Edelman LS. The diabetes online community: Older adults supporting self-care through peer health. *Patient Educ Couns* [Internet]. 2018;101(3):518–23. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2017.08.023>
- ¹¹ Riggare S. E-patients hold key to the future of healthcare. *BMJ*. 2018;360(February):10–1.
- ¹² Lester J, Prady S, Finegan Y, Hoch D. Learning from e-patients at Massachusetts General Hospital. *Br Med J*. 2004;328(7449):1188–90.
- ¹³ deBronkart D. The patient’s voice in the emerging era of participatory medicine. *Int J Psychiatry Med*. 2018;53(5–6):350–60.
- ¹⁴ Mesko B, Györffy Z. The rise of the empowered physician in the digital health era: Viewpoint. *J Med Internet Res*. 2019;21(3):1–8.
- ¹⁵ Gee PM, Paterniti DA, Ward D, Miller LMS. e-Patients perceptions of using personal health records for self-management support of chronic illness. *CIN - Comput Informatics Nurs*. 2015;33(6):229–37.
- ¹⁶ Fage-Butler AM, Nisbeth Jensen M. Medical terminology in online patient-patient communication: Evidence of high health literacy? *Heal Expect*. 2016;19(3):643–53.

-
- ¹⁷ Ferguson T. Online patient-helpers and physicians working together: A new partnership for high quality health care. *Br Med J.* 2000;321(7269):1129–32.
- ¹⁸ Bujnowska-Fedak MM, Kurpas D. The influence of online health information on the attitude and behavior of people aged 50+. *Adv Exp Med Biol.* 2015;861(May):1–17.
- ¹⁹ Ferreira RA, Peret Filho LA, Goulart EMA, Valadão MM. O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. *Rev Assoc Med Bras.* 2000;46(3).
- ²⁰ Fiorotti KP, Rossoni RR, Miranda AE. Perfil do estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. *Rev Bras Educ Med.* 2010;34(3):355–62.
- ²¹ IRMV. Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia Socioeconomic Profile and Career Expectations of Medical Students of the Universidade Federal da Bahia. 2020;44(2).
- ²² WHO. Patients empowerment and health care. 2009
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK144022/>
- ²³ Tavares V dos S, Melo RB de. Possibilidades de aprendizagem formal e informal na era digital: o que pensam os jovens nativos digitais? *Psicol Esc e Educ.* 2019;23.
- ²⁴ Barello S, Graffigna G, Vegni E. Patient Engagement as an Emerging Challenge for Healthcare Services: Mapping the Literature. *Nurs Res Pract.* 2012;2012:1–7.

Tabela 1

Características sociodemográficos dos estudantes de medicina da FPS, 2019-2020.

Dados	N	%
Idade em anos		
<20	36	24,50%
21-30	109	72,19%
31-40	5	3,31%
Sexo		
Feminino	108	72,19%
Masculino	42	27,81%
Raça/ cor		
Amarelos	2	1,32%
Branco	108	71,52%
Pardos	38	25,83%
Pretos	2	1,32%
Reside na RMR		
Sim	140	93,38%
Não	10	6,62%
Período que está cursando		
1º até 4º	28	19,20%
5º até 8º	71	47,01%
9º até 12º	51	33,79%
Graduação prévia em área de saúde		
Sim	12	7,95%
Não	138	92,05%
Familiar próximo da área de saúde		
Sim	98	65,56%
Não	52	33,44%
Companheiro(a) da área de saúde		
Sim	31	20,53%
Não	119	79,47%

Tabela 2Grau de concordância de estudantes de medicina de conhecimento sobre *e-patients* antes de terem acesso a sua definição, 2019-2020.

Dados	DT	DP	NN	CP	CT	RM	ALFA
Os <i>e-patients</i> surgiram através do empoderamento dos pacientes consolidado pelos avanços tecnológicos	2	1	63	48	36	3,77	0,8

<i>E-patients</i> são pacientes que utilizam do meio online para envolver-se de forma ativa nas decisões e cuidados em saúde.	1	4	52	52	41	3,84	0,8
Os <i>e-patients</i> são pacientes que apenas buscam informações médicas na internet.	24	48	55	17	6	2,56	0,8
Os <i>e-patients</i> são pacientes que além de buscarem informações médicas, também participam de comunidades online, desenvolvem e usam aplicativos e dispositivos de saúde móvel.	0	6	63	53	28	3,68	0,7

* Legenda: DT- discordo totalmente; DP- discordo parcialmente; NN- não discordo nem concordo; CP- concordo parcialmente; CT- concordo totalmente.

Tabela 3

Grau de concordância de estudantes de medicina de opinião sobre *e-patients* após terem acesso a sua definição, 2019-2020

Dados	DT	DP	NN	CP	CT	RM	ALFA
Os <i>e-patients</i> causam mudanças na relação médico-paciente	0	1	10	38	101	4,6	0,7
Os <i>e-patients</i> estão ajudando a transformar o modelo de medicina paternalista em participativa.	0	2	21	49	78	4,4	0,7
Os profissionais de saúde estão se tornando guias para os pacientes, orientando-os em relação a busca de informações sobre suas condições e cuidados em saúde.	2	18	22	54	54	3,9	0,7
Os profissionais de saúde não estão preparados para lidar com esse novo perfil de paciente.	5	35	37	61	12	3,3	0,7
Os benefícios do contexto dos <i>e-patients</i> incluem a prestação de cuidados em saúde mais eficazes em termos de custos, redução de erros médicos e melhor manejo de doenças crônicas.	4	22	40	43	41	3,6	0,7
Os estudantes de saúde deveriam ser treinados para lidar com esse novo perfil de pacientes.	0	0	6	27	117	4,7	0,7

* Legenda: DT- discordo totalmente; DP- discordo parcialmente; NN- não discordo nem concordo; CP- concordo parcialmente; CT- concordo totalmente.

Tabela 4

Sobre o e-patient

Dados	N	%
<i>Já atendeu um paciente considerado e-patient</i>		
Sim	32	21,19%
Não	118	78,81%
<i>Eu me considero um e-patient</i>		
Sim	78	51,66%
Não	72	48,34%